

Sarney (na foto ao lado de sua mãe, d. Kiola) fez com que o centro de São Luís ficasse uma hora interditado

16 NOV 1988
16 NOV 1988

Sarney, perdendo até em São

JORNAL DA TARDE

Impaciente para votar logo, o presidente acabou atrasando a eleição em todo o Estado. E seu candidato

Luís.

tem poucas chances.

As eleições no Maranhão começaram com 25 minutos de atraso, porque o presidente José Sarney fez questão de ser o primeiro eleitor a votar em todo o Estado. Assessores do presidente tiveram de mandar buscar em casa a juíza da 1ª Zona Eleitoral, Maria Madalena Serejo, que demorava a chegar à 117ª seção. Enquanto isso, impaciente, Sarney esperava em sua residência, na Praia do Calhau. O centro histórico de São Luís ficou interditado por tropas federais e da Polícia Militar por mais de uma hora.

Quando Sarney enfim votou, a cabine indecifrável feita de papelão — que trazia estampada a marca de conhecida indústria cearense de papel — mal escondia sua cabeça. O ministro José Reinaldo Tavares, dos Transportes, votou logo a seguir no mesmo local.

— Esperamos que os candidatos eleitos possam trabalhar pelo Brasil — disse o presidente. Antes de dirigir-se ao aeroporto Tirirical, Sarney foi buscar d. Marly na casa dos sogros. Na sala VIP do aeroporto, o presidente passou 15 minutos conversando com o governador Epiácio Cafeteira, políticos e familiares. Mas ao se encaminhar para a pista, não escondeu sua irritação: "Vamos logo, Gervásio, bata esse diabo de foto", disse ao fotógrafo oficial da presidência, Gervásio Baptista, enquanto posava ao lado da mulher, dos filhos Fernando e Sarney Filho e dois netos.

A maioria dos observadores políticos antecipa uma vitória do candidato do PDT, Jackson Lago, com uma vantagem de pelo menos 10 mil votos sobre o candidato da coligação PMDB-PFL, Carlos Guterres,

apoiado por Sarney e Cafeteira. O próprio governador, ao votar pela manhã, admitia o risco de "repetir-se o erro de 1985", numa referência à eleição da atual prefeita Gardênia Gonçalves (PDS), também adversária de Sarney. Embora não quisesse comentar uma provável derrota de Guterres, o governador disse que lamentava "a demagogia de alguns candidatos que procuram obter votos enganando o povo".

Quanto a Guterres, era incapaz de esconder o nervosismo: "O PDS de Gardênia Gonçalves está mandando votar no candidato do PDT", reclamava. Já Jackson Lago mostrava-se eufórico, assim como o vice-presidente nacional do PDT, Neiva Moreira: "Vai ser uma lavagem histórica", comemorava.

O deputado Sarney Filho calculava que, mesmo ganhando, Jackson Lago não conseguiria uma diferença maior que 7 mil votos. Mas no interior do Estado, ele admitia derrota apenas na cidade de Imperatriz. Segundo o raciocínio de Sarney Filho, o PFL deverá fazer 90 prefeituras, enquanto o PMDB ficará com 20. A coligação PDT-PFL ganharia em duas cidades e o PDS unicamente em Imperatriz.

Embora a maioria das pesquisas indicasse a vitória de Jackson Lago, a coligação oposicionista comandada pelo PDT temia fraude nas apurações.



Foto: Protásio Nene/AE

O presidente votou na 117ª seção



G. Pereira/Ag. Extra

Aureliano Chaves



Carlos Chicarino/AE

Leonel Brizola



M. Paluti/Ag. Extra

Newton Cardoso



Josenildo Tenório/AE

Marco Maciel



G. Pereira/Ag. Extra

Pimenta da Veiga

Tribuna de Petrópolis

Figuei